



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA/FARMÁCIA/ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**LAYSA AGUIAR DANTAS
LORENA CAMILLE OLIVEIRA SILVA
LORENA SANTOS RODRIGUES
MARIANA SILVA DANTAS SANTANA
MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA CAIRES**

**CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA
PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS À
HIPERTENSÃO: uma revisão integrativa**

Vitória da Conquista
2025

LAYSA AGUIAR DANTAS
LORENA CAMILLE OLIVEIRA SILVA
LORENA SANTOS RODRIGUES
MARIANA SILVA DANTAS SANTANA
MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA CAIRES

**CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA
PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS À
HIPERTENSÃO: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário de Excelência, Unidade Vitória da
Conquista, como requisito obrigatório para obtenção
título de Bacharel em Biomedicina, Enfermagem e
Farmácia.

Professor (a) Orientador (a): Grazielle Prates Louenço
dos Santos Bittencourt

Vitória da Conquista
2025

CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NEONATAIS RELACIONADAS À HIPERTENSÃO: uma revisão integrativa

Laysa Aguiar Dantas¹

Lorena Camille Oliveira Silva²

Lorena Santos Rodrigues³

Mariana Silva Dantas Santana²

Marcos Vinícius Oliveira Caires¹

Dra. Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt⁴

RESUMO

A hipertensão gestacional é uma das principais complicações da gravidez, podendo evoluir para quadros graves como pré-eclâmpsia e eclâmpsia. A detecção precoce dessa condição no pré-natal é essencial para reduzir riscos maternos e neonatais. O presente estudo aborda o cuidado multiprofissional durante o pré-natal na atenção primária, com foco na prevenção de complicações neonatais associadas à hipertensão gestacional. O objetivo principal é realizar uma revisão integrativa que analise o cuidado multiprofissional na atenção primária para a prevenção de complicações neonatais relacionadas à hipertensão. A pesquisa foi conduzida a partir da consulta de artigos, teses e dissertações publicados nos últimos dez anos, em bases como: MEDLINE, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, tendo assim, 8 artigos selecionados. Os resultados evidenciam a importância de um acompanhamento contínuo, envolvendo profissionais de saúde como enfermeiros, farmacêuticos e biomédicos, no qual a enfermagem garantindo o monitoramento clínico e a educação em saúde, a farmácia contribuindo para o uso seguro e racional dos medicamentos e a biomedicina auxiliando no diagnóstico laboratorial precoce de complicações. A conclusão destaca a relevância de um cuidado multiprofissional integrado, ressaltando que a capacitação constante das equipes e a continuidade das pesquisas são fundamentais para aprimorar a qualidade do atendimento e prevenir complicações neonatais em gestantes hipertensas.

Palavras chave: Atenção Primária; Cuidado Multiprofissional; Gestação; Hipertensão.

¹ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: laysa.dantas@ftc.edu.br.

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: 221051557@aluno.unex.edu.br.

³ Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: lorena.rodrigues@ftc.edu.br.

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), e-mail: 221052047@aluno.unex.edu.br.

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VCA), Nutricionista, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.br

MULTIPROFESSIONAL CARE IN PRIMARY CARE FOR THE PREVENTION OF NEONATAL COMPLICATIONS RELATED TO HYPERTENSION: an integrative review

ABSTRACT

Gestational hypertension is one of the main complications of pregnancy, and can progress to serious conditions such as pre-eclampsia and eclampsia. Early detection of this condition during prenatal care is essential to reduce maternal and neonatal risks. This study addresses multidisciplinary care during prenatal care in primary care, focusing on the prevention of neonatal complications associated with gestational hypertension. The main objective is to conduct an integrative review analyzing multidisciplinary care in primary care for the prevention of neonatal complications related to hypertension. The research was conducted by consulting articles, theses, and dissertations published in the last ten years in databases such as MEDLINE, SciELO, LILACS, and Google Scholar, resulting in the selection of 8 articles. The results highlight the importance of continuous monitoring involving healthcare professionals such as nurses, pharmacists, and biomedical scientists, with nursing ensuring clinical monitoring and health education, pharmacy contributing to the safe and rational use of medications, and biomedicine assisting in the early laboratory diagnosis of complications. The conclusion emphasizes the relevance of integrated multidisciplinary care, highlighting that the constant training of teams and the continuity of research are fundamental to improving the quality of care and preventing neonatal complications in hypertensive pregnant women.

Keywords: Primary Care; Multiprofessional Care; Pregnancy; Hypertension.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento do pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) é fundamental para prevenir e tratar a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG), melhorando os indicadores de saúde da mãe e do bebê. A principal função é oferecer suporte desde o início da gestação, promovendo uma gestação segura, o nascimento saudável do bebê e o bem-estar materno e neonatal. O pré-natal de qualidade permite detectar precocemente complicações e elaborar um plano terapêutico adequado, especialmente para gestantes de alto risco (Jacob *et al.*, 2020).

A hipertensão arterial na gravidez pode surgir em mulheres sem histórico da doença ou como um sintoma de uma condição preexistente, sendo essencial monitorar a pressão arterial para evitar complicações (Ogawa, 2022). Essa condição pode afetar a saúde materna, prejudicando a função renal, com aumento nos níveis de creatinina e ureia no sangue, o que, em casos graves, pode levar à insuficiência renal, necessitando de diálise (Tanner *et al.*, 2022).

As síndromes hipertensivas da gravidez representam a segunda maior causa de mortalidade materna globalmente, com predominância das hemorragias. No Brasil, essas síndromes são a principal causa de morte materna. Entre 2010 e 2021, os casos de morte materna devido a essas condições variaram entre 311 e 338 (Federação das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2022).

As principais formas de hipertensão gestacional são: hipertensão gestacional (HG), pré-eclâmpsia (PE) e eclâmpsia. A PE é caracterizada pela hipertensão e presença de proteína na urina, e pode evoluir para eclâmpsia, com convulsões e risco de morte materna e fetal (Ogawa, 2022). O tratamento dessas condições melhorou, com progressos na identificação precoce e nas opções terapêuticas (Silva *et al.*, 2024).

A prática interdisciplinar no pré-natal amplia os cuidados à saúde, integrando diferentes saberes e métodos, o que resulta em uma assistência mais completa e adaptável. O enfermeiro, o biomédico e o farmacêutico têm papéis essenciais na prevenção e tratamento da hipertensão gestacional, monitorando sinais vitais, orientando sobre medicamentos e dietas, e promovendo a adesão ao tratamento (Ortega *et al.*, 2023; Silva; Junior; Silva, 2024). Terapias não medicamentosas, como dieta equilibrada e exercícios, também são importantes no manejo da condição (Martinez, 2023).

O acompanhamento da equipe multiprofissional, atua de forma integrada para garantir o monitoramento contínuo da pressão arterial, a realização de exames laboratoriais para

identificar possíveis complicações e a orientação quanto ao uso seguro de medicamentos. Como o acompanhamento multiprofissional no pré-natal realizado na atenção primária à saúde pode contribuir para a prevenção de complicações neonatais em gestantes diagnosticadas com hipertensão gestacional?

Dessa forma, esta pesquisa pode contribuir significativamente para o aprimoramento das diretrizes clínicas e das políticas de saúde pública voltadas ao pré-natal na atenção primária. Ao aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam as complicações neonatais em gestantes com hipertensão, bem como identificar as melhores práticas de cuidado multiprofissional, torna-se possível atuar de maneira mais eficaz na prevenção dessas intercorrências e na promoção de uma gestação segura. O estudo apresenta relevância não apenas para o avanço do conhecimento científico, mas também para a qualificação da prática clínica e para a melhoria dos desfechos perinatais por meio de um cuidado integrado e contínuo à gestante hipertensa no contexto da atenção primária.

O objetivo geral da pesquisa consiste realizar uma revisão integrativa que analise o cuidado multiprofissional na atenção primária para a prevenção de complicações neonatais relacionadas à hipertensão. Tendo como objetivos específicos: avaliar o papel da enfermagem no monitoramento e educação em saúde das gestantes hipertensas no pré-natal; identificar a contribuição dos profissionais da farmácia no manejo e adesão à farmacoterapia durante o acompanhamento pré-natal; verificar a importância da atuação do biomédico na realização e interpretação dos exames laboratoriais para o diagnóstico precoce de complicações; compreender os benefícios da abordagem integrada na atenção primária para reduzir os riscos perinatais associados à hipertensão gestacional.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa que segundo Souza et al. (2010), “é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”, no qual cita que existe uma combinação dos dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

O desenvolvimento da pesquisa se deu através da consulta de artigos científicos nas plataformas de maior relevância no que concerne à temática, como: MEDLINE (PubMed), Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Para tanto, foram definidos critérios de inclusão e exclusão que nortearam a seleção do material.

Entre os critérios de inclusão, destacaram-se: artigos, teses e dissertações publicados nos últimos dez anos, disponíveis em inglês e português, que tratassem diretamente da temática proposta; além de estudos exploratórios, relatos de caso e ensaios clínicos que apresentassem dados consistentes sobre a prática em questão. Por outro lado, foram excluídos da análise artigos que se restringiam a pesquisas bibliográficas sem abordagem prática com estudos clínicos randomizados, não randomizados, revisão sistemáticas, publicações pagas sem acesso integral, estudos que não discutiam especificamente o tema. A partir da aplicação desses filtros, a pesquisa pôde reunir um corpo de evidências que permitiu analisar de forma crítica o tema.

No que tange os descritores da pesquisa foram: atenção primária à saúde (“primary health care”), equipe de assistência ao paciente (“patient care team”), hipertensão na gravidez (“hypertension in pregnancy”). Aplicando os termos-chave, isolados ou combinados através dos operadores booleanos “and” e “or”. Os descritores foram utilizados conforme o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

No que tange a análise de informações houve um critério dos assuntos que foram buscados nos artigos, para que desta maneira pudesse ter a filtragem do que se pesquisar, que foi: como o acompanhamento multiprofissional no pré-natal realizado na atenção primária à saúde pode contribuir para a prevenção de complicações neonatais em gestantes diagnosticadas com hipertensão gestacional?. Foram utilizadas etapas para possibilitar a facilidade para uma melhor compreensão do assunto pesquisado. Iniciado com a leitura do título, em seguida a leitura do resumo com suas respectivas palavras chaves, na terceira e última etapa a leitura na íntegra, sendo assim posteriormente a selecionados os artigos para o estudo, sendo eles

selecionados devido a coerência do assunto. Desta forma, conforme a Figura 1, descreve a quantidade de artigos selecionados, conforme as plataformas de acesso.

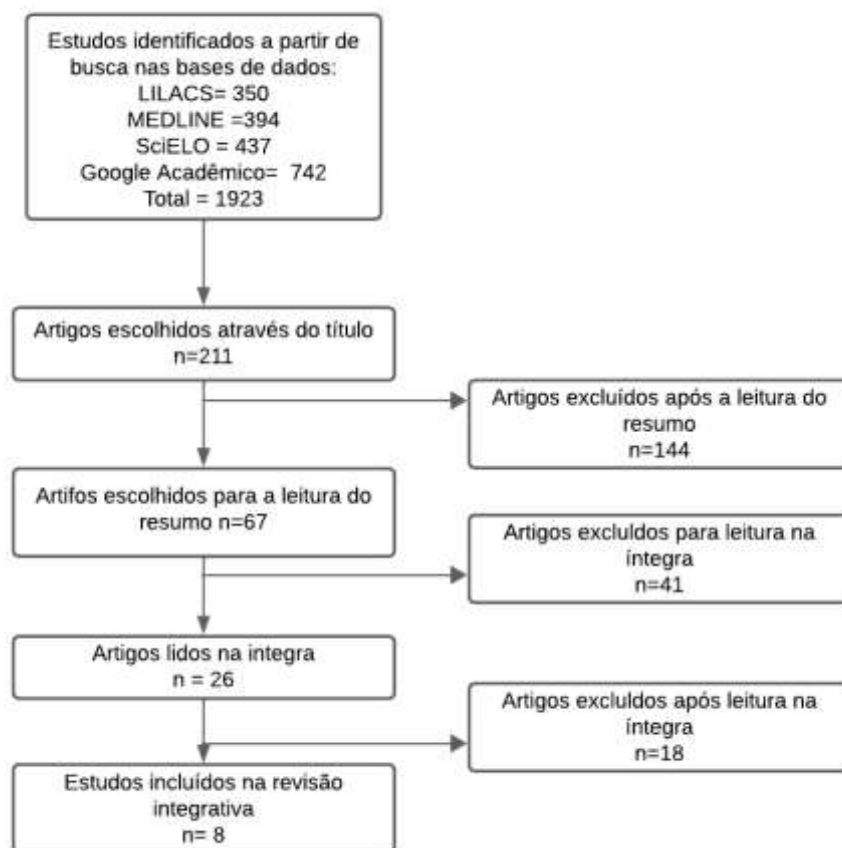


Figura 1 - Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de literatura.

Fonte: Autores (2025)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de analisar os estudos existentes na área, foram identificados os seguintes trabalhos, que serão posteriormente discutidos em relação ao tema proposto. Esses trabalhos, foram extratificados, conforme o título, autores e ano, tipo de estudo e principais conclusões (Quadro I).

Quadro 1. Artigos científicos selecionados nas bases de dados

Título	Autores/Ano	Tipo de Estudo	Principais conclusões
Significados culturais atribuídos por gestantes à vivência da hipertensão arterial na gravidez	Martins <i>et al.</i> (2014)	Estudo etnográfico	O estudo verificou que a vivência da hipertensão na gravidez é permeada por significados culturais que influenciam diretamente a forma como as gestantes compreendem e enfrentam a doença. O medo da morte, tanto da mãe quanto do bebê, aparece como um sentimento recorrente, refletindo a gravidade atribuída à condição.
Autoatenção na gravidez para mulheres residentes no campo: um estudo etnográfico	Sand <i>et al.</i> (2016)	Estudo etnográfico	O estudo observou as práticas de autocuidado adotadas por gestantes residentes em áreas rurais e identificou que, apesar das dificuldades de acesso e das condições adversas, muitas mulheres desenvolvem estratégias de autocuidado para lidar com as transformações da gestação. Entre os resultados centrais, destaca-se que essas mulheres priorizam orientações recebidas em serviços de saúde, adotam comportamentos preventivos no cotidiano (alimentação, repouso, observação de sinais de risco), e ajustam essas práticas conforme os recursos disponíveis na comunidade.
Gestantes com eclâmpsia no sertão cearense: terapia medicamentosa e o uso racional	Germano <i>et al.</i> (2016)	Estudo retrospectivo, descritivo, transversal e com abordagem quantitativa	O estudo teve como objetivo analisar a farmacoterapia e o uso racional de medicamentos em gestantes com eclâmpsia atendidas no Hospital Maternidade Jesus Maria José, em Quixadá-CE. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado em

			prontuários e banco de dados hospitalares. O trabalho destaca que a eclâmpsia é uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil e está associada ao uso inadequado de medicamentos antihipertensivos durante a gestação. Reforça que o tratamento deve priorizar o uso do sulfato de magnésio (MgSO₄) para prevenir convulsões, além de fármacos como hidralazina, labetalol e nifedipina no controle da pressão arterial.
Associação entre as funções cognitivas e a adesão à farmacoterapia durante a gestação	Oliveira (2018)	Estudo Transversal	No estudo, 300 gestantes foram avaliadas em Aracaju/SE, com média de 28 anos, usando em média dois medicamentos prescritos por mulher. Destas, 55,3% apresentaram comprometimento cognitivo leve (CCL) conforme o teste MOCA, e apenas 23,7% foram consideradas aderentes à farmacoterapia pela escala de Morisky. Foi observado um comportamento de não adesão do tipo não intencional (esquecimentos, descuidos). A escolaridade e a renda familiar apresentaram associação significativa com desempenho cognitivo, mas não se identificou relação estatisticamente significativa entre os fatores de memória/cognição avaliados e a adesão aos medicamentos durante a gestação.
Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde	Livramento <i>et al.</i> (2019)	Estudo qualitativo, baseado na Grounded Theory	A pesquisa teve como principal resultado o relato que as gestantes entrevistadas tiveram percepções diversas acerca do cuidado pré-natal, distribuídas em três categorias: o cuidado antes e durante a gestação, participação em grupos de gestantes e relações com profissionais de saúde. As mulheres observaram que o acompanhamento pré-natal envolve rotinas de consultas, exames e orientações; relataram que participar de grupos de gestantes contribui para troca de

			experiências, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento de vínculos; e expressaram sentimentos mistos sobre o atendimento dos profissionais, apontando tanto acolhimento e atenção como situações de insegurança, falta de explicações ou pouco diálogo.
A educação em saúde durante o pré-natal frente a prevenção e controle da hipertensão gestacional: relato de experiência	Costa <i>et al.</i> (2020)	Relato de experiência	O estudo revelou que muitas gestantes hipertensas ainda mantinham hábitos prejudiciais à saúde, especialmente relacionados à alimentação desbalanceada e ao sedentarismo, fatores que contribuíam diretamente para a elevação da pressão arterial. Após a intervenção educativa desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem, houve maior sensibilização das participantes sobre a importância do autocuidado e da mudança de comportamentos de risco para garantir uma gestação mais segura.
Educação em saúde no pré natal: prevenção e controle síndromes hipertensivas na gravidez	Oliveira <i>et al.</i> (2024)	Estudo descritivo, tipo relato de experiência	O estudo destaca a importância da educação em saúde no pré-natal, especialmente para a prevenção e controle das síndromes hipertensivas gestacionais, como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. As atividades educativas realizadas com gestantes e seus acompanhantes, por meio de rodas de conversa, uso de materiais ilustrativos e discussões sobre hábitos alimentares e autocuidado, resultaram em maior conscientização e participação ativa do grupo, fortalecendo o protagonismo das gestantes no cuidado com sua saúde. A abordagem interativa e a presença da equipe multiprofissional, incluindo médicos, enfermeiros e acadêmicos, proporcionaram um espaço de acolhimento, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências, o que contribuiu para mudanças no comportamento

			alimentar e adesão a hábitos saudáveis, impactando positivamente nos desfechos maternos e perinatais, além de destacar a relevância da educação contínua no contexto da Atenção Primária à Saúde.
Linhas de cuidado em enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia	Gomes e Marques (2024)	Pesquisa de campo	Os resultados da pesquisa revelou uma variedade de abordagens na implementação das linhas de cuidado em enfermagem para gestantes com pré-eclâmpsia. Onde ao analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem destinadas a gestantes com pré-eclâmpsia, foi revelado uma ação potente para gestão do cuidado de enfermeiras e enfermeiros a gestantes com pré-eclâmpsia na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Autores (2025)

Com base nos artigos selecionados pode-se observar uma variedade de estudos sobre o tema. O estudo de Martins *et al.* (2014), apresenta um estudo etnográfico realizado em um hospital-escola no Paraná, Brasil. O objetivo da pesquisa foi compreender como as gestantes interpretam e atribuem significados culturais à experiência da hipertensão gestacional, considerando o contexto social e cultural em que estão inseridas. Buscou-se identificar as representações simbólicas e os valores atribuídos a essa condição, além de analisar como essas percepções influenciam o cuidado e a adesão ao tratamento.

Como principais resultados Martins *et al.* (2014), destacam que as gestantes percebem a hipertensão gestacional de forma que vai além da compreensão meramente biológica da doença. A pesquisa indicou que as participantes associam a hipertensão a questões emocionais, como o medo de complicações na gestação e o estigma relacionado ao diagnóstico. Desta forma, a condição é vista muitas vezes como um reflexo de um problema pessoal ou de uma falha no cuidado com a gestação. É destacado que, a experiência da hipertensão gestacional pode ser carregada de sentimentos como culpa e apreensão, especialmente devido às possíveis consequências para a saúde da mãe e do bebê.

Sendo assim, foi-se reforçado a necessidade de incorporar esses significados culturais na prática de enfermagem, indicando que a atenção à saúde das gestantes deve considerar suas crenças e valores para garantir um cuidado mais humanizado e eficaz. Martins *et al.* (2014),

sugere que os profissionais de saúde devem estar atentos às perspectivas culturais das gestantes, criando um ambiente de cuidado mais acolhedor e respeitoso, o que pode contribuir para melhores resultados no tratamento da hipertensão gestacional.

Já no estudo de Sand *et al.* (2016), possuiu como objetivo compreender as práticas de auto atenção durante a gestação adotadas por mulheres que vivem em áreas rurais, bem como identificar a relação dessas práticas com diferentes modelos de atenção à saúde e ao nascimento. A pesquisa foi conduzida em três comunidades rurais de um pequeno município no norte do Rio Grande do Sul, com a participação de 17 informantes. Utilizou-se a etnografia como abordagem metodológica, empregando técnicas de observação-participação-reflexão e entrevistas etnográficas e a análise dos dados seguiu a abordagem de análise temática de Leininger.

O estudo revelou que, para as mulheres participantes, a gestação é um período marcado por um olhar de cuidado com a saúde, e as práticas de auto atenção são construídas a partir de uma fusão entre saberes tradicionais e científicos. Sand *et al.* (2016), afirmam que as práticas mais comuns incluem o cuidado com o corpo, como evitar esforços excessivos, carregar peso e modificar hábitos alimentares, como aumentar o consumo de alimentos mais saudáveis e repousar quando necessário. Outro aspecto a ser considerado consiste na valorização que as mulheres possuem no acompanhamento pré-natal, reconhecendo a importância dos exames clínicos, dos procedimentos médicos e do uso de tecnologias para monitorar a saúde materno-infantil.

Em discussão com tais artigos, Rodrigues *et al.* (2020), foca nas experiências vividas pelas gestantes que enfrentam condições de risco durante a gravidez, especialmente aquelas que são hospitalizadas para monitoramento e cuidados intensivos. As gestantes percebem a hospitalização como um momento de vulnerabilidade, carregado de medos, incertezas e sentimento de impotência. Essa percepção é compatível com o estudo de Martins *et al.* (2014), que aponta o impacto emocional das complicações gestacionais e a associação de sintomas com questões pessoais e culturais, como o estigma e a culpa.

Atrelado a isso, o estudo de Sand *et al.* (2016), sobre as práticas de auto atenção nas comunidades rurais reflete a importância de considerar os saberes tradicionais no cuidado, o que também é visto no estudo da hospitalização, onde as gestantes, mesmo diante da tecnologia e monitoramento intensivo, buscam manter a sensação de controle sobre suas próprias condições. A integração entre o cuidado médico e o tradicional, como observado no estudo de Rodrigues *et al.* (2020), fortalece a abordagem mais humanizada no tratamento das gestantes,

considerando suas crenças, experiências e a saúde emocional como componentes essenciais para uma recuperação bem-sucedida.

Germano *et al.* (2016), investiga o uso racional de medicamentos em gestantes diagnosticadas com eclâmpsia, com ênfase na farmacoterapia utilizada no Hospital Maternidade Jesus Maria José, localizado em Quixadá-CE. Sendo assim, a pesquisa buscou avaliar a adesão das gestantes ao tratamento medicamentoso prescrito, considerando que o uso inadequado de medicamentos pode resultar na evolução de quadros hipertensivos para eclâmpsia, uma condição que envolve convulsões generalizadas e representa um risco significativo para a saúde materna e fetal.

Foi possível identificar, por intermédio dos resultados, que o uso irracional dos medicamentos é um fator relevante para o agravamento da hipertensão gestacional, contribuindo para a evolução para eclâmpsia em algumas pacientes analisadas. Germano *et al.* (2016), estando assim relacionado à falta de adesão ao regime terapêutico prescrito, ao desconhecimento dos efeitos colaterais ou à automedicação.

Conforme Germano *et al.* (2016), revelaram que muitas gestantes não seguem as orientações médicas de forma consistente, o que aumenta a probabilidade de complicações graves. Destacando assim, o papel fundamental do farmacêutico na gestão do tratamento farmacológico, uma vez que ele possui um conhecimento técnico específico para orientar as pacientes, avaliar os riscos e benefícios dos medicamentos e garantir a segurança no uso de fármacos durante a gestação.

Gomes e Marques (2024), trata de uma proposta próxima com o estudo com as linhas de cuidado em enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia, buscando analisar as estratégias de cuidado implementadas na Atenção Primária à Saúde para gestantes diagnosticadas com pré-eclâmpsia. Sendo assim, buscou-se entender a realidade prática dessas abordagens, avaliando a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem para gestantes com essa condição. A pesquisa envolveu entrevistas semiestruturadas com 11 enfermeiros do município de Teresópolis, RJ, abordando a identificação de desafios na implementação, o impacto das práticas no monitoramento da pressão arterial e orientação sobre sinais de alerta.

No que tange aos resultados Gomes e Marques (2024), destacaram que a implementação das linhas de cuidado teve um impacto positivo, com ênfase no acompanhamento da pressão arterial e na educação das gestantes quanto aos sinais de alerta da doença. Com o enfoque ao monitoramento da pressão arterial e na orientação sobre a importância de identificar sinais precoces de agravamento da pré-eclâmpsia. No entanto, também foram identificados desafios,

como a falta de recursos e a comunicação interprofissional, que dificultam a continuidade do acompanhamento.

Apesar dessas limitações, os enfermeiros entrevistados destacaram a importância das estratégias de cuidado adotadas, como o acompanhamento periódico e as consultas frequentes, que contribuem para melhorar a qualidade da assistência materna e fetal, reafirmando assim, a necessidade de investimentos em capacitação profissional e na infraestrutura das unidades de saúde para superar esses desafios e otimizar os cuidados (Gomes e Marques, 2024).

Destacando a importância do Manual Técnico de Gestação de Alto Risco (2010), enfatiza a necessidade de cuidados específicos para gestantes com hipertensão, destacando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento rigoroso da pressão arterial para evitar complicações graves como a eclâmpsia. Esse foco na monitorização contínua da pressão arterial e na identificação precoce de sinais de agravamento da pré-eclâmpsia é refletido nos estudos de Germano *et al.* (2016).

O Manual Técnico de Gestação de Alto Risco (2010), assim como o estudo de Germano *et al.* (2016), alerta para a necessidade de uma abordagem farmacológica cuidadosamente gerida, com o acompanhamento do farmacêutico, para garantir a segurança do tratamento, especialmente quando a gestante apresenta complicações como a eclâmpsia.

Por outro lado, Gomes e Marques (2024), abordam as estratégias de cuidado implementadas na Atenção Primária à Saúde para gestantes com pré-eclâmpsia, destacando o impacto positivo do monitoramento da pressão arterial e da educação sobre sinais de alerta da doença. O Manual Técnico de Gestação de Alto Risco (2010), reforça esses pontos, detalhando a importância do acompanhamento adequado da gestante com pré-eclâmpsia, especialmente no que tange ao controle rigoroso da pressão arterial e à educação sobre os sinais de agravamento da condição.

Já em sua pesquisa, Livramento *et al.* (2019), compreende as percepções das gestantes sobre o cuidado recebido durante o pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. Conduzida com gestantes atendidas em unidades básicas de saúde, a pesquisa utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para coletar dados qualitativos no qual a análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias relacionadas às experiências das gestantes com o cuidado pré-natal.

Livramento *et al.* (2019), indicaram que as gestantes valorizam aspectos como o acolhimento humanizado, a atenção individualizada e a disponibilidade dos profissionais de saúde, os quais influenciam diretamente a satisfação com o cuidado recebido. Foi-se destacado

a importância de um atendimento que as escute ativamente, proporcionando um espaço para a expressão de suas dúvidas e preocupações.

Contudo, também foram identificadas limitações, como a falta de continuidade no acompanhamento, o que dificulta o estabelecimento de uma relação de confiança duradoura. A escassez de informações claras sobre os cuidados necessários durante a gestação, bem como sobre os sinais de alerta para complicações, também foi apontada como uma fragilidade do atendimento (Livramento *et al.* 2019). Sendo sugerido, assim que, para melhorar o cuidado pré-natal, é necessário adotar práticas que considerem as necessidades emocionais, informativas e de continuidade das gestantes, reforçando a formação dos profissionais de saúde, para garantir um atendimento mais eficaz e satisfatório (Livramento *et al.* 2019).

Observa-se que no estudo de Livramento *et al.* (2019), as gestantes destacaram a importância de um atendimento humanizado, que considera suas necessidades emocionais e subjetivas, como preconizado nas diretrizes do Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2012), ao pré-natal na atenção primária que destacam que o acolhimento, a escuta ativa e a continuidade do cuidado são aspectos fundamentais para a satisfação das gestantes e para a eficácia do acompanhamento pré-natal. Esses elementos estão alinhados com as orientações do Ministério da Saúde, que enfatizam a necessidade de um cuidado integral e humanizado, promovendo a participação ativa da gestante no processo de cuidado e garantindo a continuidade e a integralidade da atenção (Ministério da Saúde, 2012).

Já Oliveira (2018), em seu estudo avalia a relação entre o comprometimento cognitivo leve (CCL) e a adesão ao uso de medicamentos por gestantes. A pesquisa foi conduzida entre abril e julho de 2017, com 300 mulheres atendidas no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em Aracaju, Sergipe. Para mensurar a adesão, utilizou-se a Escala de Adesão Terapêutica de Morisky (MMAS-4), enquanto o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) foi empregado para identificar o CCL.

Em seus resultados, Oliveira (2018), revelou que 55,3% das gestantes apresentaram comprometimento cognitivo leve (CCL), um dado significativo que aponta para a prevalência dessa condição entre as participantes. Somente 23,7% das mulheres estavam aderentes à farmacoterapia prescrita. A adesão ao tratamento medicamentoso foi geralmente comprometida por motivos não intencionais, como esquecimentos ou descuidos, o que demonstra que a falta de adesão não se deve a uma resistência deliberada ao tratamento, mas a fatores como distração ou falta de organização.

No entanto, a pesquisa não encontrou uma associação estatisticamente significativa entre o comprometimento cognitivo e a adesão à farmacoterapia, sugerindo que outros fatores,

como a escolaridade, a renda familiar e até aspectos socioeconômicos, podem ter uma maior influência nesse comportamento. A ausência dessa correlação pode indicar a complexidade do problema, que envolve múltiplos determinantes e exige uma análise mais aprofundada. Dessa forma, os resultados sugerem que, embora o CCL seja prevalente, ele não é o único fator que influencia a adesão ao tratamento, o que abre espaço para futuras investigações sobre os mecanismos subjacentes a essa questão (Oliveira, 2018).

Os achados de Oliveira (2018), ressaltam a importância de considerar determinantes sociais da saúde no planejamento e execução do cuidado pré-natal, conforme as orientações do (Ministério da Saúde, 2012). É enfatizado a equidade no acesso aos cuidados como um princípio fundamental da atenção à saúde das gestantes, e que os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar e superar as barreiras que possam dificultar a adesão ao tratamento, como as dificuldades cognitivas ou socioeconômicas. Dessa forma, o cuidado deve ser personalizado, levando em consideração a realidade de cada mulher, garantindo que todas tenham acesso ao atendimento adequado, independentemente de suas condições pessoais ou socioeconômicas (Ministério da Saúde, 2012).

Costa *et al.* (2020), vem tratar de uma ação de educação em saúde voltada para gestantes hipertensas acompanhadas no pré-natal, com o objetivo de mitigar os efeitos da hipertensão gestacional por meio da mudança de hábitos. A pesquisa foi conduzida em uma unidade de saúde da região metropolitana de Belém-PA, e utilizou a Teoria da Problematização, estruturada pelo Arco de Magueréz, para guiar a intervenção.

A ação educativa buscou sensibilizar as gestantes sobre a importância do autocuidado, alimentação balanceada e atividade física, promovendo autonomia e empoderamento na gestão da saúde. Costa *et al.* (2020), revelou que, embora algumas gestantes tenham adotado mudanças positivas, muitas ainda mantinham hábitos prejudiciais, como alimentação inadequada e sedentarismo, que interferiam diretamente no controle da pressão arterial. Desta forma, a intervenção teve grande aceitação entre as participantes e trouxe uma reflexão significativa sobre a importância de mudanças comportamentais para uma gestação mais segura e saudável.

Foi possível indicar que a educação em saúde, por meio de dinâmicas interativas e atividades lúdicas, foi eficaz para sensibilizar as gestantes e promover o empoderamento. Apesar de algumas dificuldades iniciais, como a timidez das participantes, a ação obteve sucesso em estimular a mudança de hábitos e a adesão a práticas saudáveis, como o uso de medicação prescrita, alimentação balanceada e a realização de atividades físicas leves (Costa *et al.*, 2020). Reafirmando, assim a importância das ações educativas na promoção da saúde, principalmente em contextos de gestação de risco, e destaca a relevância da presença ativa de

profissionais de saúde, como os enfermeiros, no acompanhamento das gestantes, garantindo o suporte necessário para a adoção de hábitos saudáveis e o controle eficaz da hipertensão gestacional (Costa *et al.*, 2020).

Ao utilizar a Teoria da Problematização e o modelo do Arco de Maguerez, Costa *et al.* (2020), enfatizam a mudança de hábitos como estratégia central no controle da hipertensão gestacional. Essa abordagem é alinhada com os “Dez Passos para o Pré-Natal de Qualidade” mencionada no Caderno de Atenção ao Pré-Natal (2020), realizado pela Secretaria do Estado da Saúde do Paraná, no qual destacam a importância da orientação e do acompanhamento contínuo da gestante, especialmente nas primeiras consultas. A sensibilização sobre a alimentação balanceada e a prática de atividades físicas também reflete a estratégia do Caderno de Atenção ao Pré-Natal (2020), em promover a integralidade do cuidado, enfatizando a importância de ações educativas que ajudem a gestante a adotar práticas que garantam uma gestação mais segura.

Já Oliveira *et al.* (2024), em sua pesquisa relata a experiência sobre o planejamento e execução de atividades de educação em saúde com um grupo de gestantes, focando principalmente na prevenção e controle das síndromes hipertensivas gestacionais. O principal objetivo da pesquisa foi utilizar estratégias de educação para aumentar a conscientização das gestantes sobre hipertensão gestacional e promover hábitos saudáveis durante a gestação.

Desta forma, Oliveira *et al.* (2024), ao decorrer do período de setembro a dezembro de 2023, realizou o estudo em uma Unidade Básica de Saúde da Família no Maranhão, com a participação de profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem e medicina. O modelo interativo utilizado, que inclui rodas de conversa e materiais informativos, visou não apenas informar, mas também empoderar as gestantes para que elas se tornassem responsáveis pelo seu autocuidado.

Como principais resultados, foram destacados a eficácia das ações educativas realizadas, evidenciando um impacto positivo significativo na conscientização e comportamento das gestantes. As rodas de conversa, promoverem um ambiente de diálogo, facilitaram a troca de experiências e o aprendizado mútuo entre as gestantes, suas famílias e os profissionais de saúde (Oliveira *et al.*, 2024).

A utilização de materiais educativos, como banners e panfletos com imagens ilustrativas sobre hipertensão gestacional, contribuiu para a melhor compreensão da condição e dos cuidados necessários, no qual a abordagem interativa e personalizada das atividades possibilitou que as gestantes se sentissem mais à vontade para expressar suas dúvidas e receios,

o que reforçou a importância do autocuidado na prevenção e controle da hipertensão gestacional (Oliveira *et al.*, 2024).

Conforme o Caderno de Atenção ao Pré-Natal (2020), é destacado a importância do acolhimento das gestantes, com o objetivo de construir uma relação de confiança e compromisso entre a gestante e a equipe de saúde. A troca de experiências nas rodas de conversa, conforme descrito em Oliveira *et al.* (2024), espelha a necessidade de um acolhimento qualificado e da comunicação eficaz com as gestantes, como recomendado nos protocolos de atenção primária.

Desta forma, a troca de conhecimentos, apoiada pela entrega de materiais educativos, visa garantir que as gestantes compreendam as necessidades e cuidados associados à hipertensão gestacional, o que se reflete na eficácia das ações educativas mencionada por Oliveira *et al.* (2024), e nos resultados de conscientização que contribuíram para o empoderamento das gestantes enfatizado no Caderno de Atenção ao Pré-Natal (2020).

4 CONCLUSÃO

Sendo assim, o presente trabalho buscou realizar uma revisão integrativa que analise o cuidado multiprofissional na atenção primária para a prevenção de complicações neonatais relacionadas à hipertensão. Os resultados revelaram que a atuação integrada de enfermeiros, farmacêuticos e biomédicos é fundamental para a redução dos riscos associados à hipertensão gestacional. Observou-se que o monitoramento constante da pressão arterial, realizado pelos enfermeiros, combinado com a orientação medicamentosa oferecida pelos farmacêuticos, resultou em um controle mais eficiente da condição, prevenindo complicações graves para a mãe e o bebê.

No que se refere aos objetivos traçados, os artigos selecionados mostraram que a atuação da enfermagem foi essencial, principalmente na educação em saúde e no monitoramento contínuo das gestantes, garantindo a adesão ao tratamento e o controle adequado da hipertensão. A contribuição dos farmacêuticos também foi significativa, com destaque para o papel no acompanhamento farmacoterápico, mostrou-se eficaz no controle da pressão arterial e na prevenção de convulsões em gestantes com pré-eclâmpsia.

Aliado a isso, foi possível identificar que a área de estudo da biomedicina possui um papel essencial no diagnóstico precoce, realizando exames laboratoriais que permitem identificar alterações maternas e fetais. A pesquisa também demonstrou que a abordagem multiprofissional, ao integrar diferentes saberes e técnicas, contribuiu para a redução dos riscos perinatais, promovendo a saúde e o bem-estar das gestantes.

Sendo assim, as pesquisas aqui abordadas reforçam a importância da atuação conjunta de diferentes profissionais no pré-natal, mostrando que a abordagem integrada e contínua pode prevenir complicações graves como eclâmpsia, promovendo uma gestação mais segura e saudável. Contudo, é necessário destacar que ao decorrer da pesquisa ficou evidenciado a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais e o investimento em infraestrutura para garantir a continuidade e a eficácia desse cuidado, alinhado às diretrizes de boas práticas no contexto da atenção primária à saúde.

É necessário destacar a importância da continuidade do estudo do tema para o aprimoramento das práticas de saúde pública voltadas para gestantes hipertensas. A investigação contínua permitirá identificar novas estratégias de cuidado, oferecendo outros dados e informações que possibilitem a evolução das práticas de cuidado e o impacto das mudanças nas políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1767-0.
- COELHO, A. P.; SIQUEIRA, R. G. Tratamento da hipertensão na gestação: abordagens farmacológicas e não farmacológicas. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 22, n. 3, p. 215-230, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsm/>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- COSTA, P. V. D. P. *et al.* A educação em saúde durante o pré-natal frente a prevenção e controle da hipertensão gestacional: relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-14, 26 set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8505>. Acesso em: 12 set. 2025.
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Hipertensão arterial na gravidez**. [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1886-sindromes-hipertensivas-da-gravidez>. Acesso em: 04 abril. 2025.
- FERREIRA, M. L.; SANTOS, P. R.; OLIVEIRA, T. R. Manejo da hipertensão gestacional: revisão sistemática. **Jornal de Medicina e Saúde Pública**, v. 15, n. 2, p. 89-102, 2021. Disponível em: <https://www.jmsp.org.br/article/view/ferreira2021>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- FREITAS, R.C. *et al.* Importância de um pré-natal realizado por uma equipe multidisciplinar. **Research, Society and Development**, v.13, n.3, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45350/36166>. Acesso em: 28 abril. 2025
- GOMES, M. C S.; MARQUES, C. C. D. G. LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPsia. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 1-21, 20 set. 2024. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-136-2024>. Acesso em: 22 out. 2025.
- GERMANO, M. C. M. *et al.* **Gestantes com eclâmpsia no Sertão cearense: Terapia medicamentosa e o uso racional**. 2016, Anais da 10ª Mostra Científica da Farmácia. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/rt/metadata/1239/0>. Acesso em: 22 out. 2025.
- JACOB, L. M. DA S. *et al.* Socioeconomic, demographic and obstetric profile of pregnant women with Hypertensive Syndrome in a public maternity. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, pág. 2. 2020b. Disponível em: <https://search.app/KKc7m6x2oUocKSWt7>. Acesso em: 9 de abril. 2025.
- LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 40, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180211>. Acesso em: 25 de out. 2025.

MARTINS, M.; MONTICELLI, M.; DIEHL, E. Cultural meanings of hypertension in pregnancy according to pregnant women. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1004-1012, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001620013>. Acesso em: 25 de out. 2025.

MARTINEZ, C. A. Intervenções não farmacológicas na hipertensão gestacional: impacto da fisioterapia no controle pressórico. **Revista de Terapias Integrativas**, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2023. Disponível em: <https://revistadeterapias.com.br/martinez2023>. Acesso em: 12 mar. 2025.

OGAWA, K. et al. Association Between Birth Weight and Risk of Pregnancy-Induced Hypertension and Gestational Diabetes in Japanese Women: jphc-next study. **Journal Of Epidemiology**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 168-173, 5 abr. 2022. Japan Epidemiological Association. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2188/jea.je20200302>. Acesso em: 25 de out. 2025.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* Educação em saúde no pré natal: prevenção e controle síndromes hipertensivas na gravidez. **Caderno Pedagógico**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 1-16, 21 maio 2024. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv21n5-163>. Acesso em: 28 de out. 2025.

OLIVEIRA, A, S. **Associação entre as funções cognitivas e a adesão à farmacoterapia durante a gestação**. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12534>. Acesso em: 28 de out. 2025.

ORTEGA, M. J. *et al.* A importância do profissional biomédico para diagnóstico de papilomavírus humano agente etiológico do Câncer Cervical. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 26743-26757, nov./dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64430/46260>. Acesso em: 10 maio 2025.

ROCHA, E. F.; SFORSIN, B. S. Importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de gestantes hipertensas. **Cadernos de Farmácia Clínica**, v. 10, n. 4, p. 123-135, 2019. Disponível em: <https://www.cadfarcli.com.br/rocha2019>. Acesso em: 12 mar. 2025.

RODRIGUES, A. R. M. *et al.* Vivências acerca da hospitalização: percepções de gestantes de alto risco. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 19, p. 1-9, 6 nov. 2020. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.46952>. Acesso em: 12 out. 2025.

SAND, I. C. P. D.; RESSEL, L. B.; MONTICELLI, M.; SCHIRMER, J. SELF-ATTENTION IN PREGNANCY FOR WOMEN LIVING IN RURAL AREA: a ethnographic study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002510015>. Acesso em: 25 out. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. **Caderno de Atenção ao Pré-Natal: Risco Habitual**. Curitiba, 2020. Disponível em:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf6.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA, PL; JUNIOR, HM; SILVA, LG. Cuidados da Enfermagem em Mulheres com Hipertensão Gestacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v.10, 2024. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=hipertens%C3%A3o+gestacional+cuidados+de+enfermagem&btnG=#d=gs_qabs&t=1741907150429&u=%23p%3DC4iFvFVY YUJ. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, PL, *et al.* Pré-eclâmpsia e Hipertensão Gestacional: Implicações Materno-Fetais e Avanços no Manejo Clínico. **Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde**, v. 6, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3841/3941>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TANNER, M. S. *et al.* Maternal and neonatal complications in women with medical comorbidities and preeclampsia. **Pregnancy Hypertension**, v. 27, p. 62–68, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.preghy.2021.12.006>. Acesso em: 14 mar. 2025.